



V CONCURSO MICAELENSE

HOLSTEIN FRÍSIA DE OUTONO

23 a 25 de Novembro de 2018

Há 9 anos que o preparador **Leonardo Silva** acompanha os concursos que são organizados pela Associação Agrícola de São Miguel e consegue ver as melhorias genéticas dos animais. **Leonardo Silva** diz que os produtores de São Miguel estão cada vez mais atentos à necessidade de se melhorarem os animais em pista e considera importante haver dois concursos por ano em São Miguel

O preparador Leonardo Silva já vem há 9 anos da ilha Terceira para ajudar nos concursos bovinos organizados pela Associação Agrícola de São Miguel. Trabalha na Associação Agrícola da Ilha Terceira, onde é contrastador, e graças a um intercâmbio que existe entre as duas associações de produtores, costuma vir a São Miguel ajudar a preparar os animais para entrar em pista.

Tendo acompanhado ao longo dos anos a evolução dos concursos, também consegue ver a evolução dos próprios animais. A principal diferença que aponta "é este Pavilhão de Exposições que é impecável" para este género de eventos, mas em relação aos animais "geneticamente têm vindo sempre a evoluir" e essa é uma grande vantagem para quem tira partido do carácter leiteiro dos bovinos.

Leonardo Silva entende que os produtores "estão sempre a trabalhar na melhoria genética" e acredita que o futuro das explorações nos Açores "passa por investir na qualidade genética dos animais". É por isso que afirma que "vejo perfeitamente melhorias desde o primeiro ano que venho cá até hoje. Há uma diferença enorme", avança.

O preparador explica quais as características que melhor definem um animal para se poder apresentar em pista: "tem de ter todas as características que gostamos de ver num animal. Carácter leiteiro, umas boas pernas, essencialmente um bom úbere para que possa



REPORTAGEM

“Geneticamente os animais em São Miguel têm vindo sempre a evoluir”

produzir por muitos anos e para dar lucro à exploração”.

Enquanto a genética do animal é fundamental para se ter bons resultados num concurso bovino, a ajuda dos preparadores é essencial "para esconder alguns defeitos" que o animal possa ter. "O nosso trabalho é o acabamento para os animais irem para a pista. Claro que não somos mágicos, nem conseguimos pôr um animal completamente diferente do que era, mas conseguimos esconder alguns pequenos defeitos que tenha. Tentamos, com lacas e tintas, esconder algum defeito que o animal possa ter", explica.

E Leonardo Silva entende que cada vez mais os produtores, "até mais aqui em São Miguel do que na Terceira", estão mais interessados em fazer brilhar os seus animais. "Os produtores sabem que os animais têm de ser bem lavados para nós podermos trabalhar em condições" e

por isso mesmo "estão sempre à nossa espera para começarmos a preparar os animais e nota-se que têm gosto por isso, estão sempre ao pé de nós e às vezes exigem de nós, porque eles já vão percebendo e sabem o que vamos fazendo. Já nos dizem qual o defeito do animal para o conseguirmos corrigir", afirma.

Leonardo Silva diz-se "um aficionado, um fanático por esta raça de animais" e também por concursos bovinos e por isso elogia o facto de em São Miguel se realizarem dois concursos por ano. "Quanto mais concursos houver melhor para podermos praticar mais", já que sempre que se desloca a São Miguel e se integra na equipa de 9 a 10 preparadores, "estamos sempre a aprender. Há técnicas novas que vamos aprendendo e que os preparadores do continente trazem, o que é sempre bom. Para quem gosta disto, quantas mais feiras houver, melhor", conclui.